

e bioquímico corroboram com diagnóstico de *E. canis*, constituindo importantes ferramentas para diagnóstico da enfermidade em cães.

Palavras-chave: Erliquiose, PCR, cão.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC

2 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC

3 Aluno de Medicina Veterinária e bolsista de Iniciação Científica CNPq

4 Professor do Departamento de Agrárias e Ambientais da UESC. (loravip@gmail.com)

AO-58

ESTUDO DE VIABILIDADE DA PLASMAFÉRESE AUTOMATIZADA EM CANINO: RELATO DE PROCEDIMENTO

Wellington Monteiro da Anunciação Filho¹, Carla Ferreira Loureiro Lima¹, Pâmella Polyane Monteiro¹, Pierre Barnabé Escodro², Eduardo Gasparoto Roveri³, Karina Pessoa de Oliveira⁴

As plasmaféreses são raramente realizadas em cães com o propósito restrito de produção de vacinas e plasmas hiperimunes. O procedimento ainda é utilizado de forma manual, sendo que o procedimento automatizado ainda não foi descrito para a espécie, porém demonstrado com sucesso em equinos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade da realização de plasmaférese automatizada na espécie canina com equipamento Fresenius modelo AS104, acoplando-se o KIT PL1, simulando a substituição total do plasma circulante, considerando a necessidade de uma plasmaférese terapêutica, avaliando intercorrências trans-procedimento, tempo de coleta, volume de plasma obtido e volume de sangue processado. Foi selecionada uma cadela da raça Pastor alemão, três anos, pesando 26kg. Para realização do procedimento foram utilizados dois acessos venosos no animal: veia jugular esquerda, denominada de via de coleta e veia safena esquerda representando a via de reinfusão, após prévia tranquilização intravenosa com diazepam (0,2mg/kg) e quetamina (10 mg/kg). A separação do plasma ocorreu por via automatizada com o aparelho descrito, coletando o plasma por centrifugação a 671 g e reinfundindo os hemocomponentes. O animal foi monitorado durante o procedimento, sendo controlada a diurese, mensuração da pressão arterial, tempo de preenchimento capilar, frequência cardíaca e respiratória. Foi preconizada a retirada do plasma circulante total, considerando-se o volume sanguíneo total de 8% do peso vivo e Ht de 36% (mensuração pré-aférese), o que proporcionou a coleta de até 1331,20ml. O volume total de plasma coletado foi de 1250ml, tendo sido processado um volume de 2139ml de sangue total, em um tempo de 42 minutos. Concomitante à retirada do plasma, foram infundidos na paciente 500ml de solução Ringer Lactato, 250ml de soro fisiológico e 500ml de expansor plasmático (Oxiplogelatina a 5,5%). A paciente não apresentou manifestação anafilática, tal como prurido, pápulas, inchaço nos olhos, blefaroespasma, lacrimejamento, tremores ou estertores nas vias aéreas. A plasmaférese automatizada em cães é possível e viável com o equipamento Fresenius modelo AS104. São necessárias novas pesquisas para a padronização da técnica e indicações de plasmaféreses terapêuticas.

Palavras-chave: Cão, Plasma, Automatização, Aférese.

¹Médicos veterinários Graduados pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

²Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFAL

³Biomédico Responsável Setor de Aférese- Hemocentro da UNICAMP

⁴Médica Veterinária Responsável Técnica pelo Laboratório Clínico UFAL

AO-59

MENSURAÇÃO DO DÉBITO URINÁRIO EM CÃES SADIOS, PREVIAMENTE SEDADOS COM ACEPROMAZINA ASSOCIADA À METADONA, MANTIDOS SOB ANESTESIA INALATÓRIA A BASE DE ISOFLUORANO

Bruna Artioli Zuntini¹; Inajara Nakamura Hirota¹; Carolina Hagy Giroto²; Carla Renata Massufaro²; Marie Oshiiwa³; Rodrigo Prevedello Franco⁴

O débito urinário (DU) é definido como a quantidade de urina produzida pelos rins em um período pré-definido, relacionando seus valores diretamente com a função e perfusão renal, podendo sofrer influências durante os procedimentos anestésicos. Assim, buscou-se mensurar o DU em cães sadios submetidos à sedação de acepromazina associada à metadona e mantidos com anestesia inalatória utilizando isofluorano, na realização da ovariopalingo-terectomia. Para isso, foram avaliadas 24 fêmeas caninas, com idades entre um e sete anos, ausentes de alterações no exame físico e laboratoriais. Os cães foram previamente avaliados e medicados com acepromazina (0,05mg/kg/IM) associado a metadona (0,3mg/kg/IM), com subsequente cateterização, esvaziamento vesical urinário e acoplagem do coletor de urina. Para a manutenção volêmica utilizou-se solução de ringer com lactato na dosagem de 10ml/kg/h, com posterior indução anestésica à base de diazepam (0,5mg/kg) e propofol (4mg/kg), ambos por via endovenosa, até a perda do reflexo laríngeo e intubação orotraqueal; realizando a manutenção anestésica com isofluorano e oxigênio a 100%. Para a aferição dos parâmetros clínicos, utilizou-se um monitor de multiparâmetros, com a mensuração não invasiva da pressão arterial sistólica (PAS) por meio do Doppler vascular, além da glicemia e lactato sérico. Já na recuperação anestésica, o DU foi mensurado com o esvaziamento total vesicular; além da prescrição terapêutica e orientações pós-operatórias. Os resultados caracterizaram as fêmeas caninas com idade e peso corporal médios de 4,8 anos e 8,7kg, com duração média dos procedimentos cirúrgicos e anestésicos de 134,5 minutos. O volume urinário foi estimado previamente e individualmente, com o intervalo médio (n=24) de 9,8 a 17,4ml/h de urina. Porém, o DU médio final não diferenciou significativamente (p>0,05) dos valores iniciais, com um volume urinário médio de 39,3ml em 134,5 minutos; e DU final médio de 2,2 ml/kg/h. As variáveis FC, temperaturas retal e periférica, glicemia e lactato sérico, não apresentaram diferença significativa (p>0,05) quando comparados aos valores basais. Entretanto, os valores médios da FR (81,3+/-15,2) e PAS (162 +/-33) reduziram significativamente nos períodos trans (FR= 15+/-3 e PAS=109+/-10) e pós-anestésico (FR= 30+/-8 e PAS=144+/-27). Assim, podemos concluir a manutenção do DU e dos parâmetros clínicos estudados com a utilização do protocolo anestésico.

Palavras-chave: volume urinário, anestesia, caninos.

1 MV Residentes da Clínica-Cirúrgica de pequenos animais da Universidade de Marília

2 Graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

3 Docente da Faculdade de Tecnologia de Marília

4 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília;

E-mail: inajara_nhirota@hotmail.com

AO-60

OCORRÊNCIA DA *CHLAMYDOPHILA FELIS*, PLASMÍDEO CRÍPTICO, FHV-1, FIV, FELV EM GATOS

Fernanda Gonsales¹ Aline da Hora¹ Paulo Brandão¹ Nilson Benites¹

Ocorrência da *Chlamydomphila felis*, plasmídeo críptico, FHV-1, FIV, FeLV em gatos. A infecção de trato respiratório superior em gatos é uma

afecção muito frequente em indivíduos que vivem em abrigos, com elevada morbidade e em alguns casos, fatal. O herpesvírus felino tipo 1 (FHV-1) e a *Chlamydomydia felis* estão entre os principais causadores. O FHV-1 ocasiona quadros de espirros, secreção nasal e alterações oculares como conjuntivite. A *C. felis* é responsável pelos piores casos de conjuntivite e apresenta um plasmídeo críptico como um fator de virulência. A presença dos retrovírus da leucemia felina (FeLV) e/ou imunodeficiência dos felinos (FIV) debilita a função do sistema imunológico, causando imunossupressão e consequentemente aumento nos índices de morbidade e mortalidade. Neste trabalho foram avaliados dois abrigos: 1º gatil do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de São Paulo/SP (106 felinos) e 2º gatil particular não comercial localizado na cidade de Osasco/SP (31 animais). A idade de todos os gatos foi estimada entre dois meses e cinco anos, no 1º grupo, 61,11% dos animais encontravam-se abaixo de um ano e para o 2º grupo, 16%. O número de machos do 1º grupo foi de 42,59% e do 2º foi 52%, enquanto que o de fêmeas para o 1º grupo foi de 57,41% e para o 2º, de 48%. Todos os gatos sem raça definida. A detecção de FHV-1, como de *C. felis* e de três genes do plasmídeo críptico foram realizadas por PCR em amostras de mucosa oral e de conjuntiva ocular de ambos os olhos obtidas com swabs de algodão, secos e estéreis. Amostras de sangue foram coletadas para a detecção do FIV e FeLV por meio de teste imunoenzimático. O sintomas clínicos dos animais foram classificados de 1 a 4, sendo 4 atribuído àqueles que apresentavam pior sintomatologia. A ocorrência de FIV e FeLV no 1º gatil foi de 4,63% e 3,70%, respectivamente, enquanto que no 2º gatil foi de 0% e 6,45%. FHV-1 foi observado em 61,11% dos gatos no 1º gatil e 90,32% no 2º gatil. No 1º gatil, 7,41% das amostras apresentavam *C. felis*, enquanto que no 2º gatil, 58,06%. Dentre as amostras positivas para *C. felis*, os genes do plasmídeo críptico foram detectados; no 1º gatil o gene 1 estava presente em 62,50% das amostras, o gene 2 e 3 em 75%, para o 2º gatil obteve-se 61,11% de positividade para os genes 1 e 2 e 55,56% para o gene 3. A sintomatologia clínica foi observada em 54,63% dos gatos do 1º gatil e em 100% daqueles do 2º gatil. No 1º gatil a sintomatologia 1 foi observada em 59,32% dos gatos, a 2 em 22,03%, a 3 em 11,86% e a 4 em 6,78%; no 2º gatil, obteve-se 16,13% para 1, 25,81% para 2, 38,71% para 3 e 19,35% para a intensidade de sintoma 4. Os óbitos relatados no período do estudo foram de animais classificados com sintomas 3 ou 4 e positivos para *C. felis* e para o plasmídeo críptico. No presente trabalho foi observada uma elevada ocorrência de *C. felis* e de seu plasmídeo críptico diferentemente do que se encontra descrito na literatura, apesar da baixa ocorrência de FIV e FeLV nos dois gatis.

Palavras-chave: *Chlamydomydia felis*, FHV-1, FIV, FeLV.

1 VPS FMVZ USP

REPRODUÇÃO ANIMAL

AO-61

AVALIAÇÃO COMPARADA DA VIABILIDADE NEONATAL EM PARTO EUTÓCICO E CESARIANA EM CÃES

Flávia Gardilim Vassalo¹, Maria Denise Lopes², Nereu Caros Prestes²; Carla Regina Barbieri Simões³; Mateus José Sudano⁴, Maria Lúcia Gomes Lourenço⁵

A avaliação da viabilidade do neonato e detecção precoce do sofrimento fetal contribui para a redução da natimortalidade em cães. Os achados clínicos e os resultados dos exames laboratoriais ao nascimento refletem os eventos fisiológicos mais recentes da transição fetal-neonatal, além de

possibilitarem a identificação dos neonatos que necessitam de intervenção médica rápida. Foram avaliados 49 neonatos oriundos de parto eutócico e 55 de cesariana, analisando-se escore de Apgar, reflexos de procura, endireitamento e sucção; temperatura e peso ao nascimento e aos 60 minutos. Os animais também foram submetidos à colheita sanguínea para análise da glicemia, lactatemia e hemogasometria. Os valores de Apgar e reflexos neonatais ao nascimento estavam dentro da faixa de normalidade estabelecida no grupo de eutocia (7,6±0,3; 4,6±0,2), mas foram considerados críticos no grupo de cesariana (4,3±0,3; 1,7±0,2), provavelmente resultado de uma associação entre sofrimento fetal e depressão anestésica. Aos 60 minutos, ambos os grupos apresentaram valores adequados para os parâmetros, permitindo-se inferir que a cesariana é um fator depressor transitório para os neonatos. A glicemia aumentou aos 60 minutos no grupo de eutocias, ao contrário do que foi observado no grupo oriundo de cesariana, onde o parâmetro atingiu a média de (56,4±7,6). A queda da glicemia foi associada ao tempo que os neonatos aguardavam para a mãe se recuperar da anestesia e poder amamentar, uma vez que neonatos nascidos de eutocia mamavam imediatamente após o parto. O valor de lactato em ambos os grupos foi superior aos de referência (5mmol/l), nos dois momentos. Observou-se que, independentemente, do tipo do parto, os neonatos apresentaram acidose láctica ao nascimento, secundária à hipóxia, no entanto, a análise hemogasométrica demonstrou recuperação do quadro aos 60 minutos. A taxa de mortalidade observada foi de 23,46%, mas não houve diferença entre os grupos eutocia e cesariana. Conclui-se que a cesariana é um fator depressor transitório para os neonatos, necessitando de acompanhamento veterinário, no entanto, aos 60 minutos os parâmetros clínicos e laboratoriais são semelhantes nos dois grupos.

PROCESSOS FAPESP n° 2012/03234-0 e n° 2012/10689-3

Palavras-chave: Apgar, neonatologia, cesariana, cães

1 Mestranda do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

3 Doutoranda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

4 Pós-doutorando do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

5 Docente do Departamento de Clínica Veterinária. E-mail: mege@fmvz.unesp.com.br

AO-62

AVALIAÇÃO DE CROMATINA DE ESPERMATOZOIDES BOVINOS USANDO ANÁLISE DE IMAGEM COMPUTACIONAL DE ESFREGAÇOS CORADOS COM AZUL DE TOLUIDINA E O CITÔMETRO DE FLUXO (SCSA)

Lucas Soares Braga¹, Brenda Matos Fernandes², Muller Carrara Martins¹, Marcelo Emílio Beletti³, Benner Geraldo Alves⁴, Aline Costa de Lúcio⁵

A capacidade de fecundação dos espermatozoides está relacionada à alguns aspectos funcionais importantes, como a motilidade progressiva, capacitação, reação acrossomal e habilidade de ligação e penetração no ovócito e posterior desenvolvimento embrionário. O objetivo deste estudo foi realizar a comparação entre dois métodos distintos de avaliação de cromatina espermática. Uma vez que alterações em nível de DNA espermático não interferem em grande escala na fecundação de ovócitos, mas sim em seu desenvolvimento até o estágio de blastocisto. Por meio do método de análise computacional de esfregaços corados em azul de toluidina (AT) e também pelo método de citometria de fluxo (SCSA) foram avaliados ejaculados de dois touros pós-insulação escrotal a fim de evidenciar os defeitos de cromatina ocasionados por tal injúria térmica. Após